



EDITORIAL

A revista Agon orgulhosamente inicia seus trabalhos acadêmicos realizando sua pesquisa sobre a técnica, sociedade da transparência e a modernidade cultural. Seu propósito é trazer uma visão crítica dentro do escopo das ciências humanas e assim contribuir para a divulgação científica de alta qualidade através de seus artigos que estabelecer relações com a filosofia. Desse modo, André Felipe Gonçalves Correia propõe-se a pensar como as imagens de doença e saúde constituem espaços reflexivos na obra do pensador alemão. Em seu artigo **SOBRE CRIAR E DESTRUIR EM NIETZSCHE: A saúde da tensão e a doença da cisão retoma a dor como categoria filosófica baseado em Assim Falou Zaratustra**, mas pensando na tensão originária. Deste ponto visita o Heráclito nietzschiano e sua conexão como o trágico para afirmar uma filosofia em que a lógica precisa se reportar ao ilógico da vida. Por sua vez, José Carlos Silva Rocha Costa e Roberto Roque Lauxen, investigam a noção de ressentimento em Nietzsche em seu artigo Nietzsche, ressentimento e a inocência do esquecimento. Retorna-se a visão nietzschiana do ressentimento como uma doença ligada à fraqueza, a incapacidade de a pessoa lidar com as impressões que se arremessam contra sua consciência. Seguindo esse raciocínio, os autores exploram o aspecto político e social dos homens ressentidos. Nesta mesma toada, O artigo de Renato Nunes Bittencourt também aborda os efeitos do ressentimento sobre a subjetividade humana em Nietzsche e a complexidade existencial do ressentimento. A saúde é avessa ao comportamento ressentido, explorando assim sua natureza psicofísico, pensando e conjunto com o conceito filosófico. Desse modo o autor abrange a noção de justiça dentro dessa perspectiva e da consequente limitação daqueles que buscam por reparação. Ainda considerando a pauta do comportamento, pode-se ler o artigo Reapropriação da Filosofia Estóica de Jasson da Silva Martins. Apesar de se tratar de uma escola filosófica extinta, pelo menos nos termos da Grécia helenística, ainda se verifica a sua permanência no vocabulário e nas ideias contemporâneas. A busca por felicidade e a conservação da liberdade são os temas tratados dentro dessa corrente filosófica. Por fim, Wellington Lima Amorim e Carlos José Amorim, exploram a racionalidade científico-matemática em Contingência e incompletude em Gödel: Expressão 0° e como o que deve ser feito o início da ciência. O conceito de contingência refere-se à ideia de que certos eventos ou fenômenos são dependentes de circunstâncias específicas ou condições que podem ou não ocorrer. Explorando o pensamento de Kurt Gödel, os autores apontam como a dimensão do que não é necessário é importante para a criatividade humana realizar descobertas e compreender os princípios da matemática. Esta edição da revista ainda conta com uma seção livre com trabalhos variados. Wellington Lima Amorim discute o amor em seu **BREVIÁRIO PERVERSO DA FILOSOFIA**: ensaio sobre o amor. enquanto que se apresenta também a tradução bilíngue (grego-português) do diálogo Caronte, Menipo e Hermes, de Luciano de Samósata por Uadi Nóbrega. Esta edição da revista Agon se apresenta articulada na sua proposta de trazer pensamentos.

Prof. Dr. Daniel Fraga de Castro